
Pedofilia e pornografia infantil

Tatiana Savoia Landini

Docente do curso de ciências sociais

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Pedofilia e Pornografia Infantil

- Considerada um grande problema no mundo contemporâneo
 - ❑ notícias de jornais
 - ❑ internet
 - ❑ cinema
 - ❑ “caráter pedofílico” dos programas de tv
-

Compreensão e ação

- Não conhecemos o suficiente a respeito da violência sexual contra crianças e adolescentes
 - Conhecemos muito pouco a respeito da pornografia infantil na Internet
 - Não conhecemos praticamente nada a respeito da pedofilia – menos ainda sobre sua relação com a Internet
-

Compreensão e ação

- Qual o perfil da vítima?
 - Qual o perfil daquele que troca pornografia infantil?
 - Qual o perfil daquele que tira as fotos ou faz os filmes?
 - Os pedófilos são maioria ou minoria?
 - Qual a motivação da troca?
 - Qual a relação da pornografia infantil com as outras modalidades de violência sexual?
 - Quais são os tipos de material mais trocados? As fotos que mostram crianças e adolescentes em poses eróticas ou as que trazem crianças e adolescentes em cenas de violência explícita?
-

Compreensão e ação

- Se não conhecemos, não temos como pensar ações eficazes!
 - As ações, para serem eficazes, precisam ser baseadas no que efetivamente ocorre e não no que imaginamos ou estimamos que ocorra!
-

Objetivos

- Alcance conceitual dos termos
 - pedofilia e pornografia infantil são sinônimos?
 - Quais as diferenças e intersecções?
 - Dinâmica da troca da pornografia infantil na Internet
 - Imprensa escrita – ou, imprensa é sinônimo de dados confiáveis?
-

Pornografia infantil

■ ECA

- ❑ Art. 240. Produzir ou dirigir representação teatral, televisiva, cinematográfica, atividade fotográfica ou de qualquer outro meio visual, utilizando-se de criança ou adolescente em cena pornográfica, de sexo explícito ou vexatória: (Redação dada pela Lei nº 10.764, de 12.11.2003)
 - ❑ Pena - reclusão, de 2 (dois) a 6 (seis) anos, e multa.
 - ❑ § 1º Incorre na mesma pena quem, nas condições referidas neste artigo, contracenar com criança ou adolescente. (Renumerado do parágrafo único, pela Lei nº 10.764, de 12.11.2003)
 - ❑ § 2º A pena é de reclusão de 3 (três) a 8 (oito) anos: (Incluído pela Lei nº 10.764, de 12.11.2003)
 - ❑ I - se o agente comete o crime no exercício de cargo ou função;
 - ❑ II - se o agente comete o crime com o fim de obter para si ou para outrem vantagem patrimonial.
-

Pornografia infantil - continuação

- Art. 241. Apresentar, produzir, vender, fornecer, divulgar ou publicar, por qualquer meio de comunicação, inclusive rede mundial de computadores ou internet, fotografias ou imagens com pornografia ou cenas de sexo explícito envolvendo criança ou adolescente: (Redação dada pela Lei nº 10.764, de 12.11.2003)
 - Pena - reclusão de 2 (dois) a 6 (seis) anos, e multa.
 - § 1º Incorre na mesma pena quem: (Incluído pela Lei nº 10.764, de 12.11.2003)
 - I - agencia, autoriza, facilita ou, de qualquer modo, intermedeia a participação de criança ou adolescente em produção referida neste artigo;
 - II - assegura os meios ou serviços para o armazenamento das fotografias, cenas ou imagens produzidas na forma do **caput** deste artigo;
 - III - assegura, por qualquer meio, o acesso, na rede mundial de computadores ou internet, das fotografias, cenas ou imagens produzidas na forma do **caput** deste artigo.
 - § 2º A pena é de reclusão de 3 (três) a 8 (oito) anos: (Incluído pela Lei nº 10.764, de 12.11.2003)
 - I - se o agente comete o crime prevalecendo-se do exercício de cargo ou função;
 - II - se o agente comete o crime com o fim de obter para si ou para outrem vantagem patrimonial.
-

Pornografia infantil - continuação

- Propostas de mudança da legislação:
 - a posse e armazenamento de pornografia infantil passa a ser crime punível com 1 a 4 anos de prisão;
 - muda a definição de pornografia infantil - qualquer situação que envolva criança ou adolescente em atividades sexuais explícitas ou insinuadas, ou exibição dos órgãos genitais para fins primordialmente sexuais;
 - torna-se passível de punição a simulação da participação da criança ou adolescente em cena de sexo explícito ou pornográfica por meio da adulteração, montagem ou modificação de qualquer forma de representação visual;
 - passa a ser crime o aliciamento ou assédio de crianças e adolescentes via Internet
-

Pedofilia

- Nenhuma das definições de pornografia infantil alude à pedofilia
 - Pedofilia – vinculada a uma definição clínica e não legal
 - Pedofilia não é proibida – o que é proibido são os atos decorrentes da pedofilia, por exemplo, a pornografia infantil
-

Pedofilia - continuação

- Júlia O'Connell Davidson

“pedófilo’ é um termo clínico, utilizado para fazer referência a um adulto que possui um desvio de personalidade, envolvendo um interesse específico e focado em crianças pré-púberes. Ainda que a maioria dos pedófilos sejam homens, abusadoras mulheres não são desconhecidas, e por mais que alguns pedófilos tenham um interesse focado em meninas ou meninos, outros não possuem uma preferência consistente por qualquer dos gêneros”

Pedofilia - continuação

■ Carmita Abdo

- ❑ a pedofilia é considerada uma doença, uma perversão sexual da ordem da parafilia ou um transtorno de preferência sexual
 - ❑ atinge em média 1% da população adulta mundial
 - ❑ consiste em uma atração exclusiva por crianças, ou seja, não é considerado pedófilo aquele que se excita com adultos e crianças
 - ❑ o pedófilo pode se sentir atraído tanto por meninas como por meninos e, geralmente, essa atração está voltada para crianças de uma única faixa etária
 - ❑ a aproximação pode se dar por sedução ou violência
-

Pedofilia - continuação

- não é necessário uma pessoa ter cometido qualquer ato de violência sexual para que seja clinicamente diagnosticada como pedófilo – é possível que essa pessoa mantenha seus desejos sexuais apenas no nível da fantasia
 - O contrário é também verdadeiro: nem toda pessoa que comete um ato de violência sexual é um pedófilo, ainda que considerássemos a pedofilia de uma forma mais branda, simplesmente como o interesse sexual por crianças
 - a prostituição infantil, em muitos casos, é mais ‘barata’ do que a adulta
 - em alguns lugares é mais fácil encontrar crianças em situação de prostituição e consentindo em participar de fotos pornográficas do que adultos
 - muitas vezes, as crianças são mais facilmente levadas de uma a outra região (tráfico)
 - Em suma, uma pessoa pode produzir, vender ou trocar pornografia infantil, até mesmo fazer sexo com uma criança que em situação de prostituição nas ruas, sem que seja necessariamente um pedófilo
-

Internet – características da p.i.

1. Internet é um locus virtual que conecta a maior parte do globo, um espaço bastante difícil de ser controlado e no qual existem tantas leis regendo quanto países, o que implica, por exemplo, a existência de diferentes idades legais. No Brasil, a foto de uma garota de 17 anos nua seria considerada pornografia infantil. Já na Alemanha, a idade legal requerida para uma fotografia análoga é 14 anos. Por outro lado, pseudo-imagens - fotos que foram modificadas digitalmente para transformá-las em pornográficas, por exemplo, cortar e colar a cabeça de uma menina perto do corpo nu de um homem ou no corpo de uma mulher - são proibidas na Alemanha, mas ainda não o são no Brasil.
-

Internet – características da p.i.

2. 3 tipos distintos de pornografia envolvendo crianças e adolescentes:

- ❑ 1) pornografia infantil bizarra – consiste em imagens de crianças pequenas e até bebês sendo abusados sexualmente por adultos. Esse tipo de material é denominado de *CP Sick* (Child Pornography Sick) pelos próprios pedófilos;
 - ❑ 2) pornografia infantil focalizada em crianças maiores, mas ainda impúberes, ou no início da adolescência. Essas crianças são geralmente fotografadas e filmadas nuas ou em trajes íntimos e, por sua expressão facial, é possível perceber que eles não tem consciência do que está se passando. Esse material é voltado a pedófilos;
 - ❑ 3) pornografia juvenil, associada à pornografia adulta, à prostituição e ao turismo sexual. “São adolescentes, principalmente do sexo feminino, já com as características sexuais secundárias desenvolvidas, portanto meninas com corpo de mulher, que recebem dinheiro para se deixar fotografar e filmar nuas ou em trajes íntimos em poses eróticas e/ou atividade sexual. Esse material pode ter uma intencionalidade essencialmente pornográfica ou servir a álbuns de turismo sexual, em que as meninas são expostas como mercadorias e compõem pacotes turísticos”.
-

Internet – características da p.i.

3. o material encontrado envolve, em grande parte, fotos de adolescentes. Muitas vezes é difícil a percepção de que uma determinada foto é ilegal: a foto de uma menina com 17 anos e 11 meses é considerada ilegal enquanto que a foto de outra menina apenas 2 meses mais velha seria considerada pornografia adulta
 4. Muitas vezes, fotos de adolescentes são colocadas pelos próprios adolescentes (de si mesmos ou de amigos)
 5. na Internet podem ser encontrados, no mesmo lugar, diversos tipos de pornografia: pornografia infantil, pornografia adulta, adultos que pretendem parecer crianças, fotografias eróticas, pornografia com animais, homossexual, etc. Assim, é possível que uma pessoa, ao navegar por um site de fotos eróticas, possa ver uma foto de uma menina ou menino sem que essa seja sua intenção.
-

Internet – características da p.i.

6. É possível encontrar toda sorte de fotos pornográficas, mesmo aquelas que não foram feitas para serem pornográficas, por exemplo, fotos tiradas em praias de nudismo. É importante enfatizar que uma foto inocente, quiçá familiar, pode ser vista por outros como pornográfica se copiada para um site de pornografia, ou seja, o micro-contexto pode imprimir a uma determinada foto um significado diferente daquele pretendido pelo autor da foto.
 7. Assim como encontramos tipos diversos de pornografia, também são facilmente encontráveis personagens infantis em situações pornográficas junto com as fotografias, por exemplo, Mickey Mouse fazendo sexo com Minnie Mouse
-

Internet – características da p.i.

8. possibilidade de que uma pessoa que esteja navegando pela Internet seja direcionada a um site de pornografia infantil mesmo contra a sua vontade, ou seja, as pessoas podem encontrar essas fotos acidentalmente e não apenas quando estão procurando fotos eróticas de adultos.
 9. possibilidade de encontro de pessoas que possivelmente nunca se conheceriam no mundo real. Um pedófilo pode conhecer uma criança de outras partes do globo terrestre; ou um adulto pode pretender ser uma criança com o objetivo de iniciar uma conversa com outras crianças, etc.
-

Dinâmica da troca da p.i. na Internet

Era uma vez...

Certo dia, Felipe, 13 anos, colocou a foto de sua prima, Andréia, de 11 anos, nua, em sua página pessoal na Internet. Queria mostrar a seus colegas da escola a foto que havia conseguido tirar da prima tomando banho, naquele domingo, durante uma reunião de família. Orgulha-se de sua ousadia... e de sua prima, seu sonho adolescente! José Luiz, 36 anos, encontrou a foto e a jogou em um *chat* de pornografia. Ricardo, 15, que estava por ali de bobeira, resolveu pegar a foto e treinar suas habilidades em lidar com computação gráfica: a cabeça de um homem foi colocada junto aos genitais da menina – que, a essa altura, já não é mais Andréia, é um corpo anônimo. Paulo, que estava no *chat* junto com José Luiz e Ricardo, excitou-se com a foto e resolveu copiá-la em seu computador, para olhá-la de vez em quando. Para sua surpresa, excitou-se tanto com a foto que acabou tentando seduzir uma jovem. Patrícia, 13 anos, uma menina de origem oriental que mora em seu bairro, foi a vítima.

Dinâmica da troca da p.i. na Internet

Agora é a foto de Patrícia que vai parar em um fórum, onde se encontram amantes de *'kids'* e *'preteens'*.

Um organizador de viagens turísticas apaixonou-se pela foto da menina, que acabou sendo utilizada em uma propaganda para chamar turistas europeus para os *'paraísos asiáticos'*. Um executivo, em viagem, resolveu aceitar a *'oferta'*. Estava sozinho mesmo, e as meninas, tão novinhas, não poderiam oferecer nenhum perigo, não poderiam ter nenhuma doença... E, como dizem por lá (parece que esse é um mito chinês, ele não tem muita certeza), é capaz até que dê sorte nos negócios!

E pensar que Felipe ocasionou toda essa confusão! Andréia então, que nem ficou sabendo que fora fotografada! Muito menos que foi vista nua por uma infinidade de pessoas (quem saberá quantas?).

Rede. Teia. Haveria melhor modo de resumir o que ocorre na Internet? Não é preciso: o nome já é suficientemente explicativo. Intenções, motivações, idades. Tudo se mistura e se cruza. O garoto apaixonado pela prima, o pedófilo, aquele que acreditou no mito chinês. Pessoas que nunca se conheceram e que, provavelmente, nunca o farão...

Sexualidade real, sexualidade virtual

- A partir do início e, principalmente, metade dos anos 90 – período em que a Internet passa a ser uma mídia de massa – o mercado da pornografia infantil se transformou, permitindo que esta seja facilmente distribuída também entre não-pedófilos.
 - Inclusive, muito do que é chamado de pornografia infantil não retrata crianças, mas sim adolescentes.
 - Ainda que a legislação não faça a distinção entre infância e adolescência, em termos culturais há diferenças substantivas entre uma e outra categoria.
-

Sexualidade real, sexualidade virtual

- No contexto brasileiro, ainda que nos últimos anos os programas infantis talvez não estejam marcados por uma sexualização tão intensa como sucedeu poucos anos atrás, é impossível dissociar a idéia de programa infantil da imagem de Xuxa e das paquitas, com suas mini-saias e roupas justas, valorizando o corpo bem definido.
 - Na série *Lolita*, exibida pela TV Globo, a sexualidade também adolescente foi bastante explorada. A jovem sedutora era mostrada em poses sensuais, na cama, vestindo apenas roupas íntimas.
 - Fora da televisão, o cenário se completa: boutiques adaptam seus moldes e modelos para um público cada vez mais jovem. O mercado de embelezamento infanto-juvenil está em alta; penteados, maquiagem, tirar a sobrancelha, massagens, já fazem parte da rotina de muitas crianças e adolescentes nos grandes centros urbanos.
 - A tendência de vestir mulheres adultas para parecerem adolescentes, disfarça-las de meninas (Kincaid, 1998), vai ao encontro dessa sexualização de crianças e adolescentes.
-

Sexualidade real, sexualidade virtual

- Esse contexto de sexualização da infância possibilita que muitas pessoas sequer percebam que a foto que estão vendo ou trocando é pornografia infantil, seja porque não conseguem saber a idade real das pessoas ali retratadas, seja porque as pessoas retratadas tentam disfarçar sua idade real.
-

Sexualidade real, sexualidade virtual

- Sintetizando os argumentos: nem todo material disponível na Internet foi originalmente produzido criminalmente; parte do material disponível, ainda que ilegal, poderia ser entendido como “socialmente aceitável” já que não difere muito do que é encontrado fora da Internet; com a Internet, há a possibilidade de que pessoas que não tenham um interesse sexual por crianças tomem contato com a pornografia infantil.
 - A pornografia infantil não é mais conhecida apenas pelo restrito grupo dos pedófilos, mas também por inúmeras pessoas que navegam pela rede, por aqueles que buscam fotos pornográficas ou eróticas de adultos – o que é perfeitamente legal –, aqueles que recebem e-mails indesejados, que freqüentam salas de bate-papo, etc.
 - As organizações pedófilas não desapareceram; entretanto, o material encontrado na Internet, principalmente em web sites, não se restringe ao que é colocado por esses grupos, sequer as pessoas que vêm esse material podem ser todas consideradas pedófilas.
-

Imprensa escrita – ou, imprensa é sinônimo de dados confiáveis?

- **Pedofilia**

- **Caso Leonardo Chaim**

- o biólogo foi preso no início do ano de 1999, sob a acusação de praticar pedofilia e tráfico de material pornográfico infantil
 - ele produzia fotos e filmes de meninos com idades entre 10 e 12 anos
 - junto com o monitor, foram encontradas 13 fitas de vídeos que o mostram fazendo carícias sexuais em meninos adormecidos e 8 fitas de vídeo produzidas na Dinamarca com cenas de sexo entre crianças, 142 fotos e 40 cuecas
 - o computador trazia inúmeros arquivos com material sobre pedofilia recolhidos na Internet
 - não se sabe se as fotografias realizadas por ele foram divulgadas.
-

Imprensa escrita – ou, imprensa é sinônimo de dados confiáveis? (cont.)

- Características atribuídas à pedofilia pelo jornal (comuns à maioria dos casos estudados)
 1. explicação dada para o crime - a justificativa geralmente apresentada em um caso da pedofilia é a doença mental (manchete: “*De certa maneira, sou doente’, diz o acusado*”)
 2. classe social - tanto no caso de Chaim quanto em outros casos noticiados pelo jornal, os acusados geralmente apresentam um nível sócio-econômico relativamente elevado.
 3. não existência de uma relação de parentesco ou conhecimento por parte da vítima e do agressor
 4. nacional *versus* estrangeiro – das matérias de pedofilia analisadas, menos de 30% são referentes ao Brasil
 5. Idéia de rede ou organização pedófila que, muitas vezes, troca pornografia infantil na Internet.
-

Imprensa escrita – ou, imprensa é sinônimo de dados confiáveis? (cont.)

- perfil estereotipado de um pedófilo:

estrangeiro, rico, pertencente a uma rede de pedofilia, que troca fotos de pornografia de crianças desconhecidas. Mas o que faria alguém com essas características, rico, provavelmente um europeu, tomar parte em algo sórdido como esse? A resposta é simples, ele é um doente mental, deve ter sofrido algum trauma na infância.

Imprensa escrita – ou, imprensa é sinônimo de dados confiáveis? (cont.)

- **Pornografia infantil**
 - Internet é mostrada como um ambiente onde proliferam diversos tipos de crimes
 - Reportagens sobre a ação da polícia e de outras organizações no combate à pornografia *on line* delineiam um quadro apresentado como extremamente grave (estupros ao vivo, fotos de crianças pequenas sofrendo abuso...)
 - números da pornografia infantil na Internet são elevadíssimos
 - esses números estão associados à a idéia de rede, de organização pedófila
-

Imprensa escrita – ou, imprensa é sinônimo de dados confiáveis? (cont.)

- Em suma, tomando como base a representação da pedofilia e da pornografia infantil traçadas pelo jornal estudado, poderíamos afirmar que a Internet aparece como um lugar **extremamente perigoso** para crianças e adolescentes, já que freqüentado por **redes de pedófilos**, os quais possuem uma coleção enorme de fotografias com conteúdo “nojento”, perigosos para a integridade física de crianças que podem cair em suas armadilhas
 - **Questões**
 - Qual a origem dos dados?
 - O que interessa publicar?
-

Finalizando

- Ao retratar a Internet como um espaço tomado por redes de pedófilos que trocam fotos “horrríveis e enojantes” de crianças sendo abusadas ou estupradas, o jornal não contribui para o conhecimento do que de fato ocorre na Internet.
 - Não estou negando que os pedófilos utilizem a Internet e que existem redes constituídas de pedofilia, por meio das quais se troca fotografias, experiências e idéias; estou querendo chamar a atenção para o fato de que não é *apenas* isso o que ocorre na Internet.
 - O jornal é, provavelmente, o principal veículo de comunicação que informa as pessoas sobre a realidade da violência sexual e da pornografia infantil na Internet. Ao passar a informação para o leitor, o jornal recria a realidade, enfatizando alguns pontos e ignorando outros. Entretanto, o próprio jornal instiga a discussão a respeito de uma possível solução para o problema. Mas como discutir soluções se sequer o problema é compreendido de maneira adequada?
-

Finalizando

- O problema da pornografia infantil na Internet envolve uma questão muito mais complexa do que a pedofilia, e é tão mais complexa porque envolve um valor cultural: a valorização da sexualidade adolescente. Há uma contradição, em nível social e cultural, que está sendo ignorada: ao mesmo tempo em que avançam os direitos da criança e que a sociedade de forma geral se torna mais cônica da proteção à infância, a sexualidade adolescente é também cada vez mais valorizada. O corpo jovem é, ao mesmo tempo, valorizado e, cada vez mais, interdito.
 - Além disso, há um outro fator de extrema importância que está sendo deixado de lado: discutir pornografia infantil na Internet significa, necessariamente, discutir sexualidade com os adolescentes.
-

Soluções mágicas não existem!

- Pensar possíveis soluções para o problema da pornografia infantil na Internet implica, portanto, ter em mente não apenas os pedófilos, mas todo um contexto que permite que fotos não-chocantes circulem sem que as pessoas percebam que aquilo constitui um crime.
 - Implica, também, pensar a criança e o adolescentes como sujeitos ativos – proteger da violência e do abuso não significa isolá-lo do mundo (real e virtual) mas prepará-lo para lidar com essas situações.
 - Nesse sentido, a educação (escola e família) e a abertura para falar sobre sexualidade são imprescindíveis.
-